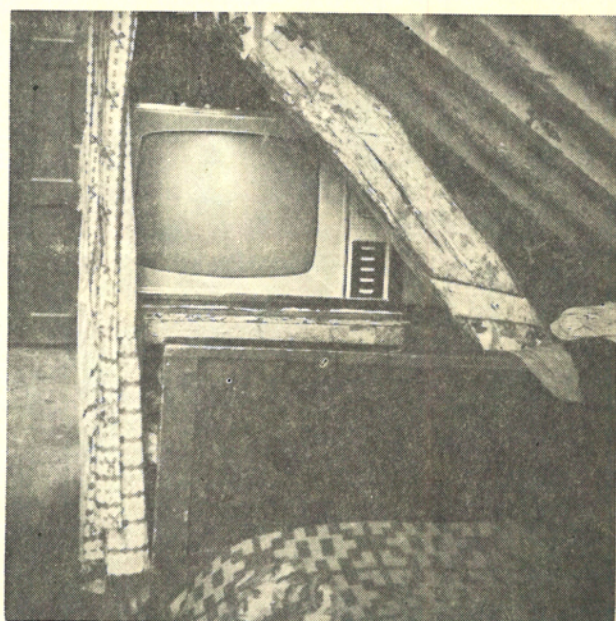


ano internacional da educação



Para a democratização
da cultura
- 1970 -



esboço-3

ABRIL-1970

responsável:joaquim armin
do
corpo redactorial:joaquim
armindo,antónio de rua
administração:josé sebas
tião,francisco fernando
desenhadores:antónio de
rua,marina lopes
cartonista:antónio rua
colaboradores:antónio bri
lhante,gonçalo soares,car
los fernando,raúl simões,
joaquim filipe, declindo
floriano,luis filipe (lis
boa),joão monteiro(figuei
ra da foz),joão louro,jú
lio fernando,jorge frança.

edição da secção de infor
mação,editorial e propa
ganda

nenhuns direitos reserva
dos

importante:
os artigos assinados, são
da responsabilidade dos
seus autores.

esboço-3
pró-revista

boletim dos jovens da i
greja lusitana de s. joão
evangelista
torne-v.n. de gaia
portugal

redacção e administração:
salão paroquial
rua 14 de outubro,264
v.n. de gaia

abril
1970

não periódica

EDITORIAL

Se os leitores duma determinada pu
blicação não exercerem uma função
crítica em relação àquilo que têm
fica gravemente comprometida a sua
utilidade(da publicação).O leitor
não pode ser,de maneira alguma,aque
ls que "engole",mas o que vai dige
rindo conscientemente a leitura, e
esteja de acordo ou não,se manifes
ta.

Parece-nos que a maneira como se
tem processado esta crítica pela
maioria dos "leitores",o "vir a ter
connosco,e nos dizer pessoalmente",
e não duvidamos das suas-boas-e-re
ctas-intenções,não valerá nada ou
quase nada,já que só uma minoria
neste caso nós,se aproveitará dessa
erítica,e o que ainda se torna mais
grave:a exclusão dum debate sério.

Importa,quanto a nós,que depois de
uma reflexão pessoal,as pessoas se
reunam em grupos,com ou sem cará
cter permanente,discutam e enviem as
conclusões.Claro que não será de ex
cluir a crítica pessoal escrita,Con
venhamos,no entanto,ser aquela supe
rior a esta.

JOAQUIM ARMINDO P. DE ALMEIDA
ANTÓNIO DE RUA

Comentários

O semanário "O Comércio de Gaia" de 9/3/70 inseria na secção "Notícias de Avintes", o seguinte:

"A FALTA DA PROFESSORA NÃO SE DEVE JUSTIFICAR"

"Na escola do Magarão as alunas da 2ª e 3ª classes estão ao abandono desde o dia 8 de Dezembro por estar à espera de professora.

Não faz sentido nem se pode justificar tão demorada ausência.

A moral que se vem desenvolvendo contra a analfabetismo não se aplica à Escola do Magarão desta freguesia.

A professora adoeceu e desde então não mais se nomeou outra que a substituisse.

Pelo facto é certo e sabido, que para os pais e encarregados de educação o prejuízo é total não ser que os alunos subam e destinamente de classe.

Pedem-se providências."

Pergunta-se: que providências?

A nomeação duma nova professora venceria a crise em que se debate a Escola do Magarão?

Parece-nos que devemos enquadrar para um estudo objectivo e crítico do caso, este problema adentro dum contexto nacional, procurando as reais causas duma crise que em determinadas ocasiões assume uma agudeza destas.

As providências que se poderão pedir não serão só o reinício das aulas (que viria mascarar, da certa maneira, o verdadeiro problema) mas uma "renovação de base" (1) nas estruturas do ensino desde o pré-

-primário (praticamente inexistente) até ao universitário, e, com toda a certeza, uma reforma nas coordenadas sócio-económicas que aquela implica.

(1) Nas palavras do Senhor Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, no seu último discurso.

Depois do regresso do Senhor Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, à sua Diocese, operaram-se diversas transformações, entre as quais uma de grande importância, já que forma ou deforma, a substituição do "Voz do Pastor" pelo "Voz Portucalense", ou como é conhecido o VP.

Segundo o que nos é dado observar e situando-se VP numa linha de orientação progressista, compete-nos saudá-lo desejando que a presente forma seja o início duma experiência que tenha a desenvolver-se no sentido duma abertura, cada vez mais pronunciada, aos homens e aos seus problemas, o que se significa uma atitude de permanente serviço a Deus.

Joaquim Armindo P. de Almeida



estudo

o papel da juventude na transformação do mundo

estudo é uma secção em que se procurará estudar um determinado assunto em profundidade, até termos um corpo rectorial que se encarregue disto, forneceremos algumas transcri-

de Biologia Social", Edição Brasília Editora.

Não resta a menor dúvida de que o mundo atravessa um período crítico da sua história, ou, como lhe chama Ortega y Gasset, uma fase característica de crise histórica.



ções que nos parecem de grande utilidade. apresentamos neste número: "o papel da juventude na transformação do mundo" de José de Castro extraído do livro "Ensaio

Fase em que todos os valores, símbolos e estilos de vida de uma civilização perdem o seu sentido substancial, sem que se estructurem novos símbolos interpretativos e novos estilos de vida substituam os valores já socialmente superados.
página 6

dos.

O que caracteriza por excelência estas fases revolucionárias da história é a desorientação geral das novas gerações que se sentem como que perdidas num mundo que ameaça desmoronar-se sem que entrevejam o caminho seguro para a sua sobrevivência. Daí a sua maior inquietação, a sua frenética busca de soluções urgentes para os problemas mais agudos do destino da humanidade.

Não sei se já houve geração mais acoçada por esta angustiada preocupação dos destinos do mundo, mais esmagada por tanta carga de tensão social pairando sobre a sua cabeça, do que a actual geração: a geração daqueles que tomaram conhecimento do mundo no limiar da era atómica. E não conheço geração sobre a qual pese maior responsabilidade histórica: a responsabilidade de acompanhar e disciplinar esta violenta transformação social, verdadeira transmutação histórica que ora se processa com um ímpeto e um ritmo sem precedentes na história do mundo.

Para esta geração poder cumprir a sua pesada tarefa de reconstruir em bases novas o nosso mundo é necessário, antes de tudo, que ela use a capacidade da grandeza e da singularidade da hora presente. Que ela se possa aperceber dos perigos inumeráveis e das possibilidades infinitas contidas no bojo da sua vida. É necessário que esta geração sinta a fundo esta contra-dição gigantesca de um mundo tenso de ameaças e de promessas oriundas ambas do mesmo germe - o progresso científico e técnico alcançado pelos homens.

Para ajudar os homens (tão desejosos de acção construtiva e de participação histórica) a vencerem a crise presente, é necessário que os mais velhos - principalmente os intelectuais que vierem da era pré-atómica lhes transmitam a sua experiência vital, de forma que possam os jo-

vens encontrar uma medida comum para as duas eras históricas, e se sintam assim mais firmes, melhor inseridos no quadro da realidade social vigente. Mas não é fácil esta missão de levar a uma nova geração historicamente tão distanciada da geração anterior, quaisquer tentativas de interpretação ou de explicação que lhes possam parecer aceitáveis. A primeira dificuldade que sentimos - nós da geração anterior - é a de não nos sabermos exprimir convenientemente ao tentarmos descrever este mundo novo com a nossa velha linguagem, elaborada para representar o nosso velho mundo de conceitos e valores inteiramente ultrapassados. E esta dificuldade não está apenas na existência de palavras adequadas que exprimam os factos novos, mas também na ausência de um pensamento que se ajuste bem aos nossos estilos de vida ainda em formação, ainda mal delineados e mal consolidados. E a verdade é que um mundo novo mesmo em formação, exige um pensamento novo; uma nova maneira de pensar que possa renovar o reportório mental da humanidade. "É essencial que se estructure uma nova maneira de pensar se a humanidade deseja sobreviver e marchar para planos mais elevados", disse - Einstein pouco tempo antes da sua morte. E Bergson tinha razão quando dizia que para compreender o nosso sonho é necessário "um suplemento de alma", ou seja, um espírito mais largo em face da imprecionante mudança" que o mundo está a atravessar. É preciso mudar o pensamento dos homens, para que eles possam sobreviver num mundo que mudou radicalmente.

É esta realidade social que torna árdua, mas tão decisiva a tarefa dos educadores - daqueles que têm a função de moldar os homens novos para o mundo de amanhã. É dentro deste espírito de compreensão e de confiança nos destinos da humanidade que preparámos este artigo, no qual desejamos chamar a atenção dos jovens para algumas das características mais marcantes da estrutura social do nosso mundo, sobre as quais é necessário meditar serenamente com o objectivo de orientar a acção e o esforço da juventude na criação de um mundo melhor. Esta acção e este

esforço deverão orientar-se antes de tudo para a verdade. Como acentuou com mûta penetração J. M. Gatherson, em mensagem enviada ao Congresso Mundial da Juventude de Singapura, este esforço "deve ser profundamente realista e excluir não todo o ideal, mas todo o idealismo, todo o preconceito erigido em sistema. Deve favorecer um crescimento, não edificar uma construção". Num momento crítico como o nosso, temos que enfrentar a verdade, porque só a verdade poderá conduzir ao caminho da salvação.

Dentre estes destacam-se principalmente os jovens, sempre "mais preocupados em dar do que em receber, em ser do que em ter, em viver do que em ganhar". É claro que a acção destes homens de boa vontade depende grandemente do rescaldo que eles possam encontrar na consciência dos povos, na alma das colectividades despertadas diante da realidade dos factos. Daí a importância do que se convencionou chamar educação de base, ou seja, de uma educação não apenas para saber mas principalmente para viver. Educação das massas no sentido de lhes permitir uma melhor utilização das possibilidades que o mundo oferece às colectividades humanas, para satisfazer as suas necessidades biológicas e sociais.

Deste tipo de educação deverá fazer parte o esclarecimento das causas determinantes do desasossego social reinante, para que seja tentada a sua eliminação. Não basta procurar alimentar, vestir e alojar as populações subdesenvolvidas do mundo. É preciso explicar-lhes claramente porque vivem num regime de miséria, porque só tendo consciência do fenómeno estarão estas populações iniciadas para combater com convicção e com entusiasmo esta insustentável situação.

Um dos factores mais constantes e efectivos das terríveis tensões sociais reinantes é o desequilíbrio económico que existe entre o mundo e as restantes desigualdades sociais. Constitui um dos maiores perigos para a paz, como para a tranquilidade da ordem, o profun-



Onde vivem mais de 50% do povo humano, recebem apenas 10% da renda mundial

do desnível que há entre os países economicamente bem desenvolvidos de um lado, e de outro lado os países insuficientemente desenvolvidos. Desnível que se vem acentuando cada vez mais, intensificando as dissensões sociais e gerando a inquietação, a intranquilidade e os conflitos políticos e ideológicos.

Para evidenciar esta tremenda distância económica que separa os povos do mundo em dois grupos dessemelhantes, basta referir alguns dados estatísticos pela ONU e referentes às rendas nacionais. De acordo com estes dados os 19 países mais ricos, contendo apenas 16% da população do mundo, usufruem mais de 70% da renda mundial. Em contraste, os países mais pobres onde vivem mais de 50% do efectivo humano, recebem apenas 10% da renda mundial. Estes dados são suficientemente eloquentes para mostrar a péssima distribuição das riquezas do mundo,

hoje concentrada nas mãos de uma pequena minoria, enquanto enormes massas humanas vivem num regime de miséria absoluta.

Esta tremenda desigualdade económica é causa fundamental de inúmeros outros traços de desigualdade entre grupos humanos, outros atribuídos a factores raciais ou climáticos. É a desigualdade económica que faz com que a expectativa de vida na maioria das regiões subdesenvolvidas seja de 30 anos (27 na Índia), enquanto ela é de cerca de 65 anos nas regiões bem desenvolvidas da Europa e da América do Norte (mais do dobro). É o mesmo factor económico que pesa deciesivamente na probabilidade de viver das crianças nascidas no mundo dos ricos ou no mundo dos pobres, desde que a mortalidade infantil num desses mundos, é de cerca de 200 por mil, enquanto no outro é apenas 30 por mil (portanto sete vezes menos). É o regime de fome crónica em que vivem até hoje cerca de 66% das populações do mundo por imposição do pauperismo e da miséria económica, a causa da fraqueza e do desgaste biológico que inferiorizam de maneira tão alarmante estes grupos mais pobres em comparação com os grupos ricos, bem alimentados e sadios. É ainda esta desigualdade económica que alenta e nutre o pauperismo, entretendo a capacidade produtora dos povos chamados subdesenvolvidos. A fome crónica e a consequente incapacidade de trabalho por falta de energia vital, é um dos principais factores da baixa produtividade de um agricultor do Extremo Oriente, calculada em 1935 como 13 vezes menos que a produtividade de um agricultor norte-americano.

Verifica-se desta forma que a fome, a mais grave manifestação do pauperismo mundial, gerado pelo progresso económico defeituoso e agravado pelo círculo vicioso que a miséria impõe: é o círculo da baixa produtividade por falta de energia criadora e do consumo infimo por falta de produtividade que venha a criar uma razoável capacidade aquisitiva. Este

sinistro papel que a fome desempenha no caso económico e político dos nossos dias faz com que este fenómeno seja olhado hoje com um pouco mais de atenção pelos estudiosos dos problemas sociais. Com razão afirma o parlamentar britânico Harold Wilson no seu excelente livro: "Guerra à Pobreza Mundial", que "para a grande maioria da Humanidade, o problema mais urgente não é o da guerra nem o do Comunismo, nem o custo da vida nem o dos impostos - é o problema da fome. E isto porque é ao mesmo tempo efeito e causa da pobreza e da miséria em vegetam um bilião e meio de seres humanos".

Mas a fome sempre existiu como sempre houve pobreza e miséria ao lado da riqueza e do luxo. Como se explica então que este desequilíbrio social que sempre existiu, se transforme agora na mola da revolta social dos povos subdesenvolvidos e miseráveis contra os países bem desenvolvidos e ricos? A explicação reside no facto de que estes povos miseráveis ignorem até certo ponto a realidade social do mundo e situação diante do panorama mundial. Foi a tomada de consciência desta realidade que os despertou para a luta de reivindicações pelas necessidades básicas da vida. Lord Boyd Orr tem toda a razão quando afirma que foi "a fome, a pior manifestação da pobreza a causa fundamental da revolta dos asiáticos contra a denominação económica pelas potências europeias - revolta que não poderá ser espancada com bombas e canhões enquanto estes pobres acreditarem que a sua fome e pobreza são sacrifícios desnecessários". É o Primeiro Ministro Nheru falando do caso da Índia é ainda mais categórico quando diz que "o que é novo na Índia, não é a miséria, mas a consciência que o povo hindu tem hoje da sua miséria e a impaciência de que está possuído para se libertar da mesma".

Esta desigualdade económica e social do mundo e o conhecimento das causas que a provocam e que tentam mantê-la, constituem o motivo principal das agitações nacionalistas,

das revoltas e guerras da libertação económica que constituem o quadro mais explosivo da revolução social em marcha.

É urgente restabelecer o equilíbrio económico do mundo anulando o largo fosso que separa os países subdesenvolvidos, sem o que é bem difícil que se consiga a verdadeira paz e a tranquilidade entre os homens. Nenhuma tarefa internacional se apresenta mais promissora para o futuro do mundo do que a do desenvolvimento económico destas áreas mais atrasadas, onde os recursos naturais e os potenciais geográficos se conservam relativamente inexplorados. A integração económica destas regiões marginais constitui a única esperança de expansão da nossa economia, praticamente estagnada por se ter preocupado demasiado pela produção em massa mas quase que esquecido o consumo da massa. E no entanto a base deste indispensável consumo está nos mercados potenciais que estas regiões representam, nas quais se concentram mais de um bilião e meio de seres humanos.

Constituem estas regiões subdesenvolvidas uma espécie de Eldorado com uma grande fascinação para os jovens dos nossos dias, que deverão constituir-se como os pioneiros da era da ciência na conquista técnica e social deste novo mundo: O mundo dos trópicos, das florestas equatoriais, das regiões desérticas e semi-desérticas, das terras polares.

A moeda fundamental para promover o desenvolvimento económico destas regiões está nas necessidades de elevação da capacidade de produzir - a produtividade - dos seus habitantes.

E aí é preciso que nos lembremos de que esta capacidade de produzir depende em larga escala dos níveis de saúde desta população. E estas níveis são os mais baixos do mundo. As populações das regiões subdesenvolvidas apresentam-se em mais de dois terços da sua totalidade como populações doentes, at-

cadadas principalmente desta doença terrível, por seus efeitos dissolventes, que é a fome. A fome em suas variadas formas: a fome aguda ou crónica, total ou parcial, aparente ou oculta.

Esta dramática situação impõe às novas gerações o dever de combater a fome universal, quebraremos o círculo vicioso da baixa de produtividade - elevando desta forma os padrões económicos das zonas hoje improdutivas.

Será esta uma tarefa exequível? Ou trata-se de uma batalha perdida, pela impossibilidade de fazer aumentar a produção alimentar do mundo numa escala que permite sa-



"...se transforme...na mola da revolta
...contra os países...ricos..."

tisfazer as necessidades biológicas das populações em vertiginoso crescimento?

Os pessimistas, os conformistas, aqueles que descrem da capacidade criadora dos homens consideram-se vencidos de antemão e proclamam a bancarrota do mundo. Proclamam o fracasso da civilização, condenada irremediavelmente a perecer porque o número de famintos é cada vez maior enquanto a produção aumenta a um ritmo cada vez mais ronzeiro!

Assustam-se com o facto de aparecerem diariamente na terra mais 80 000 novas bocas para se alimentarem. Mas esquecem-se que para cada boca que clama por alimento, há dois braços que poderão produzir.

E esquecem também que o mundo dispõe também de técnica suficiente para multiplicar de muito a produção alimentar por área cultivada.

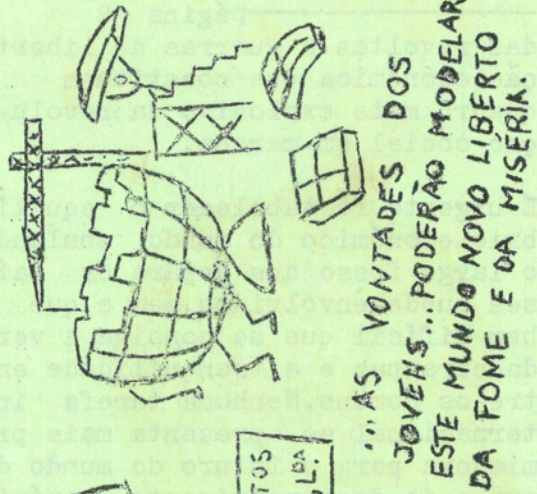
A verdade é que a fome não é um fenómeno natural, mas um fenómeno social, produto de estruturas económicas defeituosas. É um produto da acção dos homens que se reflete nas instituições. Não há fome no mundo por mesquinhez da natureza que impossibilite maior produção de alimentos, mas pela impossibilidade de os distribuir de acordo com as necessidades dos grupos consumidores.

Segundo dados estatísticos da FAO (Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas), a cujo Conselho Executivo tenho a honra de presidir, a produção mundial de alimentos, de 1951 para cá, vem crescendo em ritmo mais acelerado do que o crescimento da população do mundo, o que desmoraliza por completo as teorias da fome natural, da fome como uma contingência irremediável. Mais do que um problema de produção a fome é um problema de distribuição. Até ao presente a distribuição dos alimentos tem sido feita de acordo com a lei da oferta e da procura, através da fórmula a cada um de acordo com os seus meios, quando deverá ser a cada um de acordo com as suas necessidades.

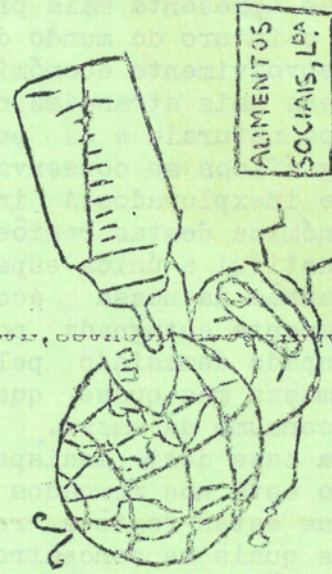
O que é necessário é criarmos uma nova economia à base das necessidades e não à base exclusiva do lucro para substituir a clássica economia liberal: uma economia mais humana, à altura da era do homem social que veio substituir a era do homem económico.

A satisfação integral das necessidades de subsistência deve ser o primeiro passo para a transformação económica do mundo. A luta contra a fome, a vitória contra a fome universal, devem constituir um motivo de polarização dos esforços de instituições nacionais e internacionais de juventude em toda a parte do mundo de amanhã, poderão com a sua vontade livre e as suas mãos moças e fortes modelar este novo mundo liberto da fome e da miséria.

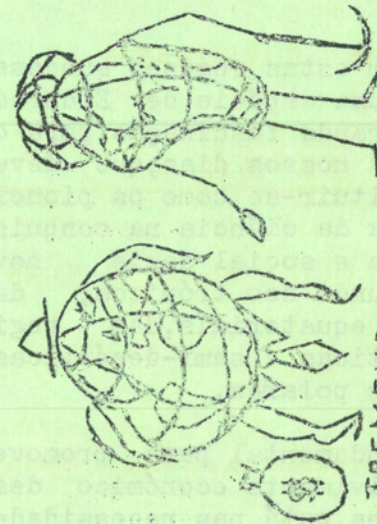
JOSUÉ DE CASTRO



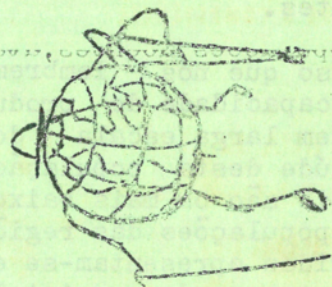
...AS VONTADES DOS JOVENS... PODERÃO MODELAR ESTE MUNDO NOVO LIBERTO DA FOME E DA MISÉRIA.



ALIMENTAR O MUNDO... NOVO...



TREMENDA DESIGUALDADE ECONÓMICA...



O MUNDO ATRAVESSA UM PERÍODO CRÍTICO...



P A R A
V E S T I R

J Ó V E M

Praça Gomes Teixeira, 36
TELEFONE, 33799
PORTO

RELOJOARIA — OURIVESARIA

===== ALMEIDA =====

CONSERTOS EM OURO, PRATA E JÓIAS

Executa todo o serviço de torno mecânico, que diga respeito a relojoaria

40 ANOS DE PRÁTICA

MÁXIMA SERIEDADE E COMPETÊNCIA

RUA ESCURA, 33 - R/C
Telefone, 34079
PORTO

FOTOGRAVURA

ANTÓNIO COUTO

FOTOGRAVURAS
ZINCOGRAVURAS
FOTOZINCOGRAVURAS
MONTAGENS
GRAVURAS EM COBRE
ETC... ETC...

RUA DAS FLORES, 45 - 3.º DTO.
TELEFONE, 32097
PORTO

**Primeira
exposição
de
pintura
e
desenho**

De 9 a 17 de Maio
no nosso Salão
Paroquial
Rua 14 de Outubro, 264
V. N. D E G A I A

ENTRADA LIVRE

Organização da Secção de Festas dos Jovens do Torne

em colaboração com esboço Pró-Revista dos Jovens do Torne

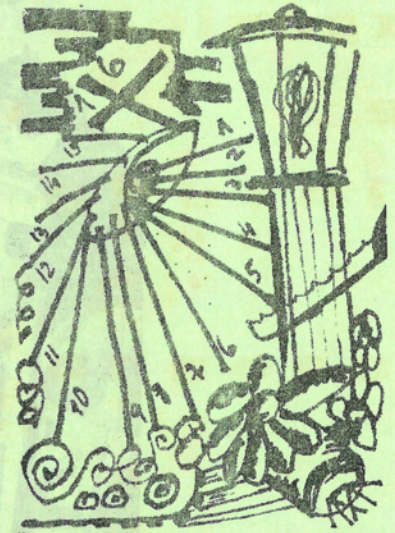
**A Formação de Grupos de Estudo e Crítica
é uma das melhores bases de esboço.**

FORME-OS

"as 16 faces do candeeiro da rua"

Perto donde moro reside um candeeiro de iluminação pública que é constituído por:16 faces.um globo de vidro.uma lâmpada de 250w e uma portinhola.este.está pintado de verde e.nas suas faces estão escritos 7 nomes e 7 datas de amigos meus que estão na guerra.quando foi o primeiro.a malta da rua que se juntava todos os dias excepto ao domingo (porque íamos passear com as moças) resolveu por unanimidade que todos os tipos da rua que fossem para a guerra. escreveriam o seu nome e data numa das faces do candeeiro.assim neste momento estão já no candeeiro. 7 nomes e 7 datas.uma vez:recebemos a notícia (triste) que um dos nossos amigos tinha morrido na guerra.e.então resolvemos serrar a face onde o seu nome estava. ao serrarmos a face.reparamos que o seu nome passara do tom verde do candeeiro para um tom excessivamente vermelho que o compunha. o seu nome estava escrito a sangue...depois colhamos o sangue e guardámo-lo junto à nossa saudade e à nossa (re)volta.sangue!em seguida pedimos um serrote e serrámo-la (face) e assim fariamos às restantes caso os nossos amigos morressem na guerra.depois de cortada a face.os homens do gás e electricidade barafustaram e queriam que nós.lhes pagássemos a face cortada.por isso reúnimo-nos e todos chegamos à conclusão que tínhamos de comprar o candeeiro da rua.depois de pago levámo-lo para uma das nossas casas (era mais candeeiro menos candeeiro).ah! levámo-lo e pusemo-lo deitado sobre uns estrados de madeira.ainda na face cortada colocámos-lhe flores vermelhas em sinal de luto pelo nosso amigo.reparamos mais tarde que estas tinham desaparecido.devia ser obra do candeeiro. talvez as tivesse comido devido a não gostar da cor vermelha.pois ele era de cor verde!...

reparamos mais tarde também. que as pessoas da rua.não nos olhavam com bons olhos.ficamos a saber



que era por causa do candeeiro.não nos importava o que as pessoas pensavam ou deixavam de pensar.aqui o que nos interessava era ser justos com nós próprios e com os nossos amigos que povoavam todos os dias os seus nomes na espera(nça) de abraçar o tempo.sendo assim o candeeiro ficou reduzido a 15 faces : 6 vivos (mortos) 1 morto (sem ser vivo) e 8 faces não escritas. mas que.passados meses se completavam. pois os rapazes da rua tinham partido.todos (até eu):uns para a guerra.outros para...?ainda não se sabe.eles não deram notícias no entanto sabe-se que fugiram.pelo menos os jornais noticiaram-no:"desaparecido":uma fotografia.um nome e uma data.ah! o nome e a data também se encontravam no candeeiro (público?).mais tarde os tipos do gás electricidade precisaram do candeeiro (mesmo com 15 faces):diziam eles até que pagavam bem por ele e.assim foram a uma das casas para o buscar.mas.este encontrava-se repleto de sangue e continha poemas escritos horizontalmente (não se notavam se tinham sido escritos a tinta ou a sangue).os poemas falavam de amor e de paz.havia um até que dizia:"...o menino veste-se de poema e atira os sons da sua boca num grito:HOMEM!PORQUE LEVAS ESSA ARMA DEBAIXO DA TUA CABEÇA.HOMEM:PORQUÊ?SE AS TUAS MÃOS

página 16



A criança, para o desabrochar harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e compreensão.
(PRÍNCIPIO 5)

direitos da criança

"A criança tem direito à educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível elementar. Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita em condições de igualdade, oportunidades para desenvolver as suas faculdades, o seu julgamento pessoal e o seu sentido das responsabilidades morais e sociais; tornar-se um membro útil da sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia dos que têm a responsabilidade da sua educação e da sua orientação; essa responsabilidade incumbe em prioridade aos seus pais. A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e a actividades recreativas que devem ser orientadas para os fins que a educação visa alcançar; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer" (PRÍNCIPIO 6)

direitos do homem

Artigo 26º

1º-Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita pelo menos no respeitante ao ensino elementar e fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado, o acesso aos estudos superiores deve ser aberto em plena igualdade a todos em função do seu mérito.

2º-A educação deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. Deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre as Nações e todos os grupos raciais ou religiosos bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz.

3º-Os pais têm, por prioridade, o direito de escolher o género de educação a ministrar a seus filhos.

Artigo 27º

1º-Toda a pessoa tem o direito de tomar livremente parte na vida cultural da comunidade, de gozar as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que daí resultam.

2º-Cada qual tem direito à protecção dos interesses morais e materiais provenientes de toda a produção científica, literária ou artística, de que seja autor.

ano internacional da educação



"ser culto para ser livre"

SÃO DE CARNE E OS TEUS OLHOS DE LUZ...HOMEM !

ao verem isto.os tipos do gás electricidade saíram compassadamente tristes da casa. e levavam nas suas cabeças flores de sangue!

nota: ao amigo leitor convém notar que existem milhares de candeeiros de 16 faces e milhares de (se)mentes a florir no poema.

raúl SIMÕES da cunha pinto

4/4/70.

MENSAGEM

AOS JOVENS

No mundo actual em que vivemos, um dos piores, senão o pior da história da humanidade, processa-se um movimento contestatário e reivindicativo à escala mundial.

Os países envolvidos em guerra são inúmeros e englobam a totalidade dos continentes.

Os dirigentes dos povos, utilizam-nos a seu belo prazer como pedras estáticas de um grande tabuleiro de xadrez, numa luta fracturada, entre povos e até mesmo entre irmãos da mesma raça. Somos espoliados ignóbilmente por uns tantos pseudo-dirigentes de povos, que nos vão mentalizando a pouco e pouco como peças de uma engrenagem por eles cedida.

A nós jovens, compete lutarmos pela mento-consciencialização humana das grandes massas económicas e culturalmente débéis, onde quer que nos encontremos. Um povo consciencializado, apercebe-se com maior rapidez, de tudo o que o cerca e possa contribuir para a perda da dignidade e da liberdade que se impõe para todo o ser humano, sem olharmos, a raças ou religiões.

Assim como o oleiro, de um pouco de barro sem forma, pode modelar um jarro, a ave, ou a flor, nós poderemos lutar e destruir tudo o que se oponha à formação de uma estrutura socio-económica melhor, na qual nos possamos orgulhar de viver.

Joaquim João Marques Monteiro
(colaborador na Figueira da Foz)

(1)-O HOMEM NÃO É UM MUNDO FEITO, MAS SIM O OBREIRO DE UM MUNDO A FAZER.

CARTA ABERTA

A UM PRESIDENTE

Eu associado do clube que V.Ex^ã tão prestimosamente dirige venho por este meio dar-lhe a minha aprovação às diversas atitudes que tem tomado e que servem apenas o prestígio do nosso clube.

Assim, achei formidável a sua declaração de que o clube era do futebol e vivia apenas para o futebol.

Sim senhor, assim é que é! Temos que, com atitudes enérgicas como está, acabar com esses indivíduos que iníquos e subversivamente dizem que o futebol é um instrumento de alienação, que é o local de escape do subdesenvolvimento do povo português, que o futebol serve apenas determinados interesses que de alguma maneira estão ligados ao sistema, etc, etc.

Não o futebol, o desporto-rei, que arrasta multidões é acima de tudo uma escola de virtude, de lealdade e de liberdade!

Será que ainda não viram que uma equipa de futebol é um agrupamento humano onde as relações se fazem ao mais alto nível, onde os atletas cumprem rigorosamente e de livre vontade as suas obrigações e que são indivíduos conscientes do seu papel na sociedade - veja-se por exemplo como eles contestam e desançam os árbitros que são autênticos podres da nossa sociedade.

Quando a lealdade alguém terá

página 18



"...o clube era do futebol e vivia apenas para o futebol."



"...ter fechado duas secções por causa do futebol até foi passageiro!"

reparado na maneira limpa e polida, no "fair-play" das relações entre clubes e dos seus atletas no rectângulo de jogo? Pois! Nestas coisas ninguém repara!

E liberdade! Alguém já notou que um campo de futebol é um local onde é permitida sem reservas a liberdade ou o direito de associação? E ao nível de consciência colectiva a que se chegou, quando as pessoas muito unidinhas invadem um campo de futebol?

E onde encontrarão esses maldizentes maior liberdade de expressão? Sim! Onde?

Quanto à liberdade dos jogadores darem entrevistas isso mais devagar... então havia-se de permitir que esses "senhores" baixassem o moral da equipa e da direcção com afirmações que estariam minando, sob a falsa capa da informação, a nossa estrutura clubista? Não! É assim mesmo Sr. Presidente não os deixe falar.

Quanto ao futebol ser um instrumento de alienação, isso é que eu não percebo muito bem. Pois se compro todos os jornais desportivos e conheço os nomes de todos os jogadores da 1ª Divisão, sei os pontos até ao último classificado quantas vezes o Eusébio já foi operado ao menisco, há quanto tempo o Porto já não ganha e li todas as entrevistas do Meirim, como é que e posso andar alienado sem conhecimento dos problemas que mais directamente afectam as nossas estruturas? Bem! Realmente eu não notei nas últimas eleições, mas digam-me para que é que servia?... isso é uma coisa que não interessa a ninguém!...

Quanto à coincidência do Sr. ser Presidente de Administração de uma grande empresa e ao mesmo tempo presidente do nosso clube nada tem de mal, de premeditado, como andam a querer insinuar dizendo que o Sr. se está aproveitando do futebol como meio de obter prestígio pessoal e ao mesmo tempo como um bom meio publicitário e de

promoção de vendas da sua empresa.

Além de tudo o futebol também promove as outras secções do nosso clube (pessoalmente não acho que seja importante haver outras secções) porque mobilizando todo o dinheiro e atenções, obrigam-nas a encontrarem formas próprias de actuação e valorização própria dentro de uma grande independência.

E aquele caso do Sr. ter fechado duas secções por causa do futebol até foi um episódio passageiro!

Eu também tenho dificuldades de dinheiro, porque ganho pouco, mas nunca deixo de acompanhar o glorioso nas suas deslocações, mesmo que seja debaixo dos bancos do comboio ou que tenha de empenhar a roupa de que menos preciso (caso do sobretudo e gabardine que empenhei no princípio do inverno).

Sendo assim reafirmo a minha confiança no Sr. e peço-lhe que continue à frente do nosso clube porque esses mal intencionados que falam é que estão dirigidos por interesses pouco visíveis mas bastante sujos.

Assinado

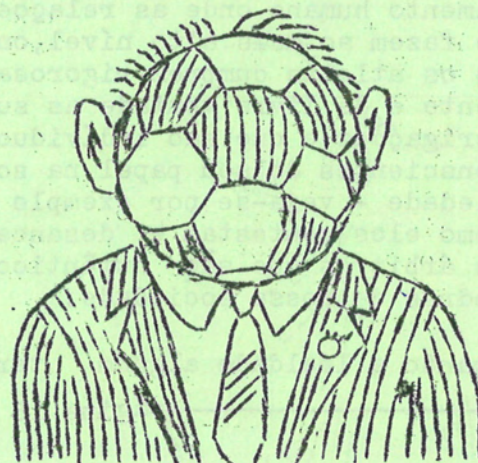
+

NOTA 1- Existem pelo menos 500.000 pessoas que estão em condições para assinar uma tal carta.

NOTA 2- Este artigo foi escrito com o pensamento no provérbio latino "CASTIGAT RIDENDO MORES".

V. N. de Gaia, 16/4/70

Júlio Fernando M. de Castro



COMPROMETIDO !

- "E sobretudo não te metas em questões!" eis o conselho que muitas vezes foi dado, por exemplo, por pais prudentes, na partida de seus filhos para grandes centros, seja para iniciarem as suas actividades em dada empresa, seja para frequentarem a Universidade.

Hoje, mais do que nunca, nestes tempos de protestos frequentes em massa, e de grandes e ruidosas contestações, seguidas quase sempre de repressões severas, compreende-se o conselho, dado por pessoas habituadas a viver desde sempre, alheadas dos problemas do seu tempo.

Nós, cristãos, procuramos neste período da ano litúrgico, (Páscoa) não só comemorar, mas viver, os últimos acontecimentos da vida pública de Jesus. Ao fazê-lo, não podemos deixar de reconhecer que Ele foi alguém que exactamente se "meteu" em algo que pessoas prudentes classificaram de arriscado e até de subversivo.

Subversivo de certo modo que o era, pois se tratava nada mais nada menos do que redimir a Humanidade, renovando-a. O Seu propósito

foi mais tarde defenido nestes termos pelo exilado de Patmos (exilado, porque se "metera" na mesma questão...): "Eis que faço novas todas as coisas... Novos céus e NOVA TERRA" (apoc. 21).

Ora Jesus viera para isto mesmo; Ele era um enviado que vinha executar o que por assim dizer se combinara numa "divina conspiração" de amor pela humanidade. "Chegada a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de Mulher..." disse S. Paulo; e quando O enviou não lhe deu conselhos de prudência(?) egoísta. O seu modo de actuar tinha de conduzir à "loucura da cruz"; os Seus tinham disso plena consciência, por isso procuravam demovê-lo julgando-O fora de Si. Mas essa "loucura" fazia parte dos planos divinos - era a "sabedoria de Deus".

Jesus comprometeu-se. Denunciou os males da sua geração, flegelando sobretudo a hipocrisia, a falta de amor, a ganância e o formalismo religioso.

O Seu comprometimento foi porém muito mais longe. Ele sabia que por de

_____ página 20



"E SOBRETUDO NÃO TE METAS EM QUESTÕES"

trás dos maões por ele condenados; havia um mal fundamental, um desfazamento básico da humanidade inteira; o homem perdera o seu norte e pusera-se a si próprio no centro da vida, quando o caminho único da realização humana e portanto da felicidade autêntica, estava em tornar-se naquilo para que fora criado, filho de Deus, livre e consciente, e que por isso mesmo coloca Deus e não a si próprio no centro dos seus planos.

É por este motivo que a crucificação de Jesus é algo muito mais transcendente do que a execução brutal e injusta dum Homem que por falar de mais, se tornara incómodo para os que defendiam determinada situação. De resto, como Ele mesmo disse, Jesus podia ter escapado das mãos dos seus algozes.

A Sua morte na cruz é a base da renovação do mundo e das suas estruturas, na medida em que Cristo inaugura assim uma Nova Ordem, de facto uma Nova Criação, que se baseia na dádiva completa de Si mesmo, a Deus em nome dos homens, e aos homens em nome de Deus.

Na cruz a verdadeira prioridade foi reconhecida e estabelecida, da abnegação sobre o egoísmo, do amor sobre o ódio, da bondade sobre a brutalidade, do Reino de Deus sobre os interesses de alguns.

Nessa Nova Ordem somos introduzidos pelo Baptismo e pela conversão a Deus que ele implica, conversão que necessita renovar-se em cada dia da nossa vida. Somos assim chamados a "metermo-nos também nesta questão", visto que ela não está resolvida ainda; talvez até na presente época a "grande questão" do "Reino de Deus e da sua justiça" se apresente de modo mais agudo e crítico.

Não podemos passar a Semana Santa como simples espectadores, devotos ou indiferentes, de actos religiosos mais ou menos pitorescos. Ou nos comprometemos como Ele e nos metemos na sua dura empresa, ou fa-

zemos tácitamente coro com as massas ignaras e facilmente manejáveis que gritaram, "Crucifica-O ! Crucifica-O!"

De vez em quando alguns fazem como Pedro, na noite em que prenderam o Mestre; decidem fazer algo a seu modo; puxam da espada (há muita espécie de espada...), parecem capazes de conquistar o mundo inteiro, mas acabam por conseguir cortar apenas uma orelha inofensiva a qualquer personagem subalterna, como Pedro cortou a orelha de Malco, criado do sumo sacerdote. Fica tudo na mesma, e depois acabam, como Pedro, por negar Cristo.

Através dos séculos o Senhor continua a repetir o que disse na noite em que foi preso: "Sem Mim nada podeis fazer...", "Mete a tua espada na bainha".

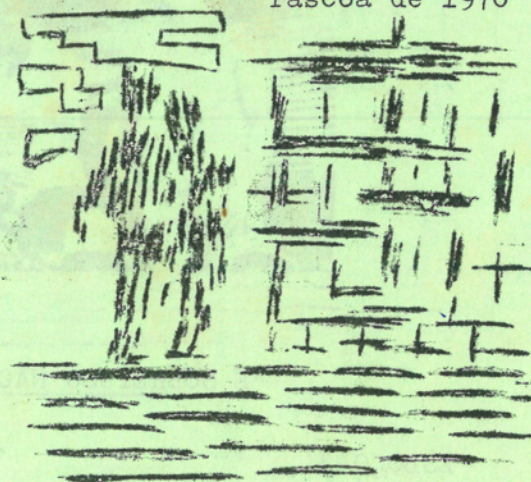
Antes disso já Ele dissera: "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me".

Aqueles que O seguem, experimentam a verdade da Sua ressurreição, reconhecem o Cristo vivo, neles e nos seus irmãos, e alegram-se em ser colaboradores de Deus, para que finalmente raie no mundo que Deus renova, o glorioso Domingo de Páscoa que não terminará mais.

† Luís Pereira

Transcrito do Boletim da Paróquia de SÃO MATEUS "ECOS DA IGREJA"

Páscoa de 1970



PROCURA-SE:



JESUS CRISTO

ALIÁS: MESSIAS, FILHO DE DEUS, REI DOS REIS, SENHOR DOS SENHORES, PRÍNCIPE DA PAZ, ETC.

▪ Notório chefe de um subversivo movimento de libertação.

▪ Procurado pelas seguintes acusações:

- Prática de medicina, fabrico de vinho e distribuição de alimentos sem licença.

- Interferência com homens de negócios no templo.

- Associação com conhecidos criminosos, radicais, subversivos, prostitutas e povo da rua.

- Dizer ter a autoridade para fazer as pessoas filhas de Deus.

▪ APARENCIA: Tipo típico de hippie - cabelo comprido, barba, robe, sandálias, etc..

▪ Ronda áreas pobres, tem poucos amigos ricos, procedimento duvidoso no deserto.

▪ Tem um grupo de vis seguidores, normalmente conhecidos como "apóstolos" mas agora chamados "homens livres" (do seu dito: Tu conhecerás a verdade e a Verdade far-te-à livre)

ACAUTELEM-SE - Este homem é extremamente perigoso. A sua incidiosa e inflamatória mensagem é particularmente perigosa para os jovens que ainda não foram preparados para ignorar. Ele transforma os homens e proclama a sua liberdade.

AVISÁMOS: ELE AINDA ANDA À SOLTA!

apontamento

DISCUTIR

Coordenação de JOÃO LOURO

"Discutir não é polemizar. Discutir é um verbo activo. Polemizar é uma acção principalmente passiva, na medida em que se sofre, em que se passa, se passa a expectativa dos supostos maas bocados da estocada que se recebeu ou se falhou. Mas que tem com isso a discussão? Em que pon- to do caminho é que se perdem ou se esquecem os argumentos da razão que se pode ter? Ninguém se lembra mais disso. O que fica é a trovoadas que não deixa ouvir o resto. A última palavra será a de Bocage para José Agostinho: "Trovejas, enrouqueces, não convences. E daí?".
("NOTA DO DIA" do Diário de Lisboa 15/4/70)

A POLÍTICA DOS APOLÍTICOS

"De resto, não fazer política, não querer ser político - como tanta gen- te tem o hábito de dizer - é sempre uma maneira de ser político e de fazer política. Pôr-se de lado da participação política é colaborar com todos aqueles (qualquer que seja o seu campo) que fazem política e que dirigem os acontecimentos em nome, geralmente, dos que se põem de lado (ou passam a estar)."
("A Universidade e a Política" - Comércio do Funchal 22/4/70)

LIBERDADE

Na sua última "conversa em família" o Prof. Marcelo Caetano afirmou: "a vida de hoje tornou-se tão complexa que só a disciplina das leis e o respeito da autoridade podem evitar que andemos todos engalfinha- dos uns nos outros". Depois de "dar o exemplo do trânsito" concluiu: "para podermos garantir a liberdade de circulação de cada um, é pre- ciso, por isso, que todos se submetam a uma disciplina que acautele os vários interesses em jogo. Pois isso é o que se passa no resto da vida".

RENOVAÇÃO

"Os renovadores" pertendem modernizar o regime para que este ^{possa} correg poder às necessidades do sistema - e é isto, aliás, que os "conserva- dores" não querem perceber. Esta capacidade de percepção, porém, não pô de faltar a outros sectores, sob o risco de graves erros na sua actuação política".
("Pluralismo e Monolitismo" - "SEARA NOVA" - Abril 1970)

da Informação

dos últimos tempos

SEREI LIVRE QUANDO...



Quando os homens andarem
De flores nas mãos
E à tiracolo sacas de pão
Quando os homens gritarem
Guerra não
Quando os homens sorrirem
Ao passar por uma criança
Quando os homens contemplarem o vale
E nos seus olhos se refletir a esperança
Quando os homens para as aves
Olharem sem inveja
Quando os homens se encontrarem
Sem desejos de vingança
Quando os homens voltados para o céu
Reconhecerem a grandeza que os cerca
Então sim
Os elos das correntes quebrarei
Serei livre
Viverei

MONTEIRO

Avonco

Rumo

Ainda que ao nascer
se crave na criança um lema tido imutável
ela o quebrará
quando o desejo não couber em si.

Ainda que por escola
se arranjem os olhos que se abrem na vida
eles verão
as perfídias dos ideais em derredor.

Ainda que pela palavra
se tapem os ouvidos atentos ao tudo
eles perceberão
os sons duros das falsas sinfonias.

Ainda que as obras
deixem de ser tateadas pela vontade
os dedos apanharão
os bagos caídos da fruta podre.

Ainda que ao tocar da sineta
a boca mitigue um sabor de fome
os dentes quebrarão
os dias que virão em ementa.

Ainda que venha no vento
um estranho perfume de História
a criança aspirará
um querer belo de Liberdade.

E ainda que venham com a morte
a criança irá cantar no amor
um desejo que forte torne
de ser livre, ser útil, ser homem.

RUA

"O POETA É UM OPERÁRIO"

MAIAKO: VSKY

diga: NÃO

Vila Nova de Gaia, 24/3/70

Aos responsáveis pelo "Esboço"

Caros Colegas

As minhas cordiais saudações. Vou dividir estes pequenos apontamentos relacionados com o "ESBOÇO" em duas partes: a primeira propriamente dita é a minha opinião entre o Esboço-1 e Esboço-2; a segunda será relacionada com anúncios publicados.

1º-Tenho na minha frente os dois números da nossa pró-revista e tenho que vos dar os parabéns pelo êxito alcançado no lançamento ao prelo do 2º número, pois encontra-se quase esgotado. A diferença entre o nº1 é bastante considerável, apesar de ainda continuar a trazer erros de ortografia (poucos) falta de indicação do número de páginas para dar seguimento aos artigos. Há também um pouco de imperfeição nas fotografias, mas isso desaparece se houver mais método e atenção ao espalhar a tinta de impressão. A qualidade dos artigos apresenta-se muito razoável e bem distribuídos, mas na minha opinião houve uma falta que já várias pessoas me têm abordado o assunto: a falta de um artigo relacionado com a igreja a que pertencemos. Não se esqueçam que o "Esboço" é propriedade do Salão Paroquial dos Jovens do Torne, e estes por sua vez pertencem à Igreja de S. João Evangelista. Portanto não devemos afastar-nos deste facto, pois isso poderia levantar problemas com a congregação.

2º- Os anúncios publicados em qualquer jornal ou revista constituem a fonte de receita mais importante para a sua manutenção. O "Esboço" precisa da colaboração de várias firmas publicitárias para poder suportar os en-

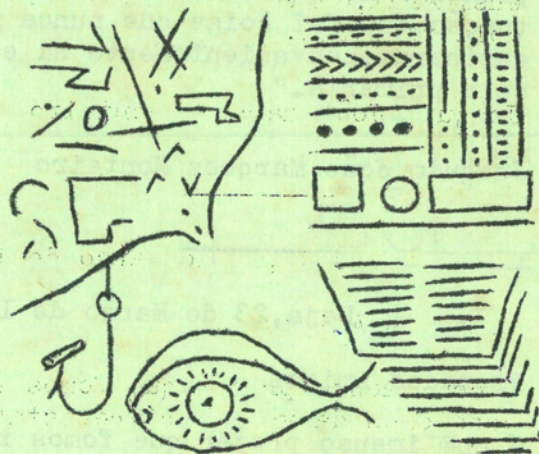
cargos a que está sujeito. Concordo plenamente! Mas tenho que considerar que os propósitos que o "Esboço" quer enveredar são: a luta por uma Sociedade de Amor, Paz e de Justiça, condenando a exploração. Algumas pessoas têm reagido contra um certo anúncio publicado no "Esboço-2", dizendo que não estamos a realizar aquilo que pretendemos fazer. Não será essa casa, de ambiente que fomenta uma forma de exploração, bem conhecida? Faço a pergunta pois não conheço o ambiente da casa. Pro testo contra a publicação de anúncios deste género de casas, pois podem vir a comprometer os propósitos do trabalho que pretendemos realizar. Quem gostar de frequentar essas casas tem a liberdade de o fazer, pois cada um deve tomar a responsabilidade da posição que ocupa. Não devemos ser arrastados pelas ideias erradas das outras pessoas, pois poderemos ser alvos da nossa ignorância.

Peço para que expliquem bem aos colaboradores quais as nossas posições assumidas, pois a falta de conhecimentos pode originar uma derrocada fatal. Compreendo bem a necessidade de angariar anúncios, mas devemos tomar providências com tudo aquilo que o "Esboço" venha a publicar.

Termino desejando as maiores felicidades para as próximas edições e tenhamos sempre força para vencer os obstáculos que possam surgir a impedir o nosso trabalho.

Desejos sinceros do

António José da Silva Brilhante



FOZ do Douro, 18 de Março de 1970

"Ex.ma Direcção da Pró-Revista ES-BOÇO"

Tomamos contacto com a vossa revista "esboço-2" cujo conteúdo nos agradou e sensibilizou bastante, por motivos vários".

GRUPO "JOVANI"

"Em frente! que o futuro é da juventude!... Todos juntos jovens de todos os sítios."

MOVIMENTO JUVENIL DE AJUDA FRATERNA

Figueira dr Foz
Março de 1970

"Meus caros amigos"

"...para vos informar de que a vossa revista tem agradado imenso, a quantos a tenho mostrado."

"...uma mais ampla colaboração, a fim de despertar um maior interesse, pela variedade de textos inseridos em Esboço. E porque não torná-la mensal ou quinzenal? Bom. Não sei se estou a ser um tanto ou quanto sebastianista, eu garanto, vos que é optimismo."

"Junto envio alguma colaboração se a julgarem válida utilizai-a como vos convier. Agradeço no entanto, a correcção de um ou outro pormenor que me tenha escapado, principalmente no que se referir à pontuação, que foi coisa que nunca me ensinaram, convenientemente na escola primária."

Joaquim João Marques Monteiro

Beja, 23 de Março de 1970

Prezados Amigos

É com imenso prazer que fomos recebedores da vossa pró-revista "es

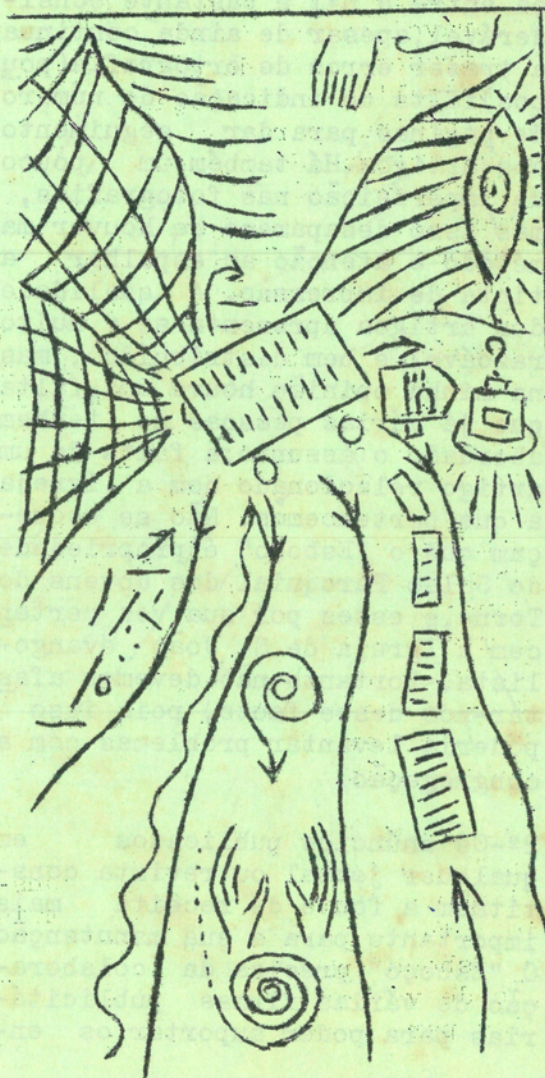
boço", que tivemos o ensejo de ler, pensar e meditar, pela coragem e o dinamismo postos na luta por uma sociedade melhor, de Amor, de Paz e de Justiça.

Creiam-nos que a nossa finalidade cineclubista em melhorar as condições cinematográficas existentes no nosso País, tornou-se numa luta constante para renovação dum cinema que foque os problemas humanos, dando-lhe uma maior formação da verdade e da justiça social, a que têm direito no período da sua existência."

.....
Esperando não demorem o envio da revista para as moradas acima indicadas, pois que estamos interessados numa colaboração mais estreita, dando a conhecer a vossa brilhante iniciativa..."

As nossas cordiais saudações cineclubistas

CINE-CLUBE DE BEJA



Salão Nicho

DE GUILHERMINA SILVA

PENTEADOS
DE
ALTA CLASSE

*

RUA ELIAS GARCIA, 132
TELEFONE, 396000

V. N. DE GAIA

Rádio Fersil

FERNANDO GOMES DA SILVA

ESTABELECIMENTOS:

Rua 28 de Maio, 98
TELEFONE, 982098
OLIVEIRA DO DOURO

*

Rua 5 de Outubro, 266
TELEFONE, 982298
A V I N T E S

SERVIÇOS CENTRAIS
ESCRITÓRIOS - EXPOSIÇÕES
D I S C O T E C A

Av. Marechal Carmona, 925
(Frente à Câmara de Gaia)
TELEFONE, 390482

V I L A N O V A D E G A I A

**G A Z C I D L A
P R O P A C I D L A
LUBRIFICANTES «CIDOL»**

REPRESENTANTES EM V. N. DE GAIA

A. SOARES DA SILVA

Avenida Marechal Carmona, 383
Telefones, 390829 - 391537

*

AGENTES EM TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Actividades Nacionais

...A SUA REVISTA!

ASSINE - A

PREÇO 7\$50

DIVULGUE - A

ASSINATURA
ANUAL 80\$00

Apartado 118

Telefone, 396038

VILA NOVA DE GAIA

ARMAZÉNS

Tizita

SORTIDO COMPLETO DE MALHAS,
LANIFÍCIOS E CAMISARIA

ABRE BREVE NA

**CAVE
PRONTO A VESTIR**

COM SERVIÇO DE BAR

RUA 1.º DE MAIO, 130

VILA NOVA DE GAIA

BORDADOS

TULES

LAISES

ENXOVAIS

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

NOIVADOS

Teia

R. DOS CLÉRIGOS, 61

TELEFONE, 32712

P O R T O